

---

PEREIRA, Célia Maria Rodrigues da Costa. O planejamento educacional participativo e o movimento docente. Recife, 1991. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, UFPE, 1991.

---

O estudo examina como a proposta de participação na definição da política e do planejamento educacional foi implementada pela Secretaria de Educação de Pernambuco, durante duas gestões - 1980/1983 - 1984/1987 -, buscando apreender os efeitos e repercussões no interior da máquina governamental e nas relações mantidas com o movimento organizado dos docentes, em especial, através da Associação dos Professores da Rede Oficial do Ensino 1º e 2º graus de Pernambuco - APENOPE. Para tanto procurou-se detectar como o discurso da participação veiculado foi viabilizado na prática, visto que ainda remanecia o regime autoritário revelando, de princípios, os limites que o apelo à participação encerrava. Demonstra-se que a proposta de Planejamento Participativo se constituiu como uma estratégia de legitimação em face das pressões advindas da sociedade civil e como os ajustes entre o discurso governamental e a prática explicitaram as contradições presentes no aparelho de Estado, seja na abertura limitada do grau de participação do corpo técnico nas decisões, seja no atendimento das demandas dos docentes. Na prática, a proposta restrita contraditoriamente, impulsionou a organização dos docentes, tanto pela incongruência das medidas repressivas adotadas, quanto pelo pequeno alcance das práticas democráticas proclamadas.

---

SIQUEIRA, Maria Luiza Neto. Atitudes do educador em relação a temas contemporâneos da sexualidade humana. Manaus, 1991. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, FUAM, 1991.

---

Este estudo se propôs a investigar as atitudes dos educadores em relação a temas específicos e contemporâneos da sexualidade humana. Foram sujeitos do estudo alunos finalistas e pré-finalistas do Curso de Pedagogia da Universidade do Amazonas, como representativos da profissão de educador.

Após a delimitação dos temas contemporâneos (doenças sexualmente transmissíveis, aborto, política de controle da reprodução humana, métodos anticoncepcionais), e o estabelecimento de um elo teórico entre os mesmos, foi construída e aplicada uma escala de atitudes, baseada no modelo da Escala de Likert, que se constituiu o instrumento de verificação das atitudes em questão.

Os resultados indicaram uma convergência de significação predominante em relação ao aborto, como objeto atitudinal. A política de controle da reprodução humana também teve uma diferenciação destacada. Os finalistas e pré-finalistas de Pedagogia indicaram um posicionamento ambivalente em relação ao aborto, e favorável ao controle estatal da fecundidade, em termos de política de controle da

reprodução humana.

A ambivalência de atitudes pode refletir uma orientação controvertida na comunidade educativa quanto à formação de atitudes sociais e sexuais. Esses resultados podem ser interpretados como um alerta para os educadores quanto à necessidade de mais estudos sobre a relação entre os aspectos individual e coletivo da sexualidade humana.

---

URT, Sônia da Cunha. Uma análise do significado do trabalho para os jovens. Campinas, 1992. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1992.

---

Este trabalho apresenta uma análise do significado psicossocial do trabalho para os jovens, tomando por referencial a perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento do psiquismo humano. Através deste referencial resgata-se a evolução histórica e o significado social e psicológico do trabalho e discute-se a questão da constituição da juventude, relativizando a sua concepção ao considerá-la de uma forma concreta e histórica e não mais como uma manifestação única, universal e abstrata. Para sustentar a análise do significado psicossocial do trabalho para os jovens e poder compreender suas manifestações e concepções elegeram-se como referencial as noções de representação social e cotidianidade.

Este estudo pretende recolocar a problemática dos jovens e de como o trabalho se reveste para eles, sob a ótica de sua realidade concreta e histórica, evidenciando as semelhanças e diferenças nas suas representações e atribuições dadas ao significado do trabalho. Para tanto, realizei entrevistas com 80 jovens de 13 a 18 anos de idade, distribuídos em quatro grupos, a saber, jovens estudantes; estudantes e trabalhadores; trabalhadores e os "excluídos" do mundo trabalho e da escola.

Para compreender as dificuldades, as inquietações e contradições dos jovens que se manifestaram em suas representações acerca do trabalho, tive que recolocá-los em seu contexto cotidiano, a fim de captar o que vivem e pensam sobre família, lazer, amizade, sexualidade, política, religião e, principalmente, sobre a escola.

As análises permitiram evidenciar que o significado do trabalho para a maioria dos jovens assume a conotação de Dever/Necessidade. O trabalho aparece designando instrumento para a sobrevivência e para o sustento, superando a visão positiva de trabalho como valor para a realização pessoal.

Considerando o objetivo que norteou a execução deste trabalho, conclui-se que não existe uma única categoria de jovens; há, sim, jovens com condições objetivas de vida diferentes, refletindo essas diferenças em seu psiquismo. As diferenças e semelhanças ficaram evidenciadas quando foi confrontado o seu cotidiano e apresentado o significado que o trabalho assume para os jovens. Não se pode dizer que os jovens entrevistados possuem uma concepção homogênea de trabalho; ao contrário, as diferenças, em número mais significativo e relevante que as semelhanças,